Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia da Saúde 06/2026

15 a 28 de abril de 2026

Sumário Executivo

A defesa da democracia, ameaçada em todos os quadrantes do planeta, e de programas sociais por governos progressistas foram temas da **1ª Reunião da Mobilização Progressista Global,** realizada em Barcelona, em 18 de abril de 2026. Teve expressiva participação de governos de dezenas de países e de lideranças políticas progressistas. Trazemos para reflexão dos leitores a Declaração resultante do magno evento 4ª Reunião de Alto Nível do Fórum Democracia Sempre - Declaração Conjunta - Barcelona, 18 de abril de 2025 — Ministério das Relações Exteriores, assim como o discurso do presidente Lula Discurso do presidente Lula no encerramento da 1ª Reunião da Mobilização Progressista Global — Planalto. Nestes momentos de ruptura política da ordem internacional e de ataques às ideias progressistas e a democracia, é imprescindível o acesso e a reflexão a posições que se opõem ao que vem sendo apresentado como 'ordem natural das coisas'. Não, dizemos nós! Nem as desigualdades, nem o autoritarismo, nem as guerras, nem a imposição da vontade de poucos pela força são aceitáveis.

No que se refere aos trágicos e letais desdobramentos da guerra no Oriente Médio, trazemos artigo de ***Alcázar***, nosso analista de Nações Unidas, que comenta o memorável seminário avançado da Fiocruz, '*Saúde como Ponte para a Paz*', realizado em 29 de abril, que analisou a situação geopolítica e de saúde no Oriente Médio, com foco nos territórios palestinos ocupados (Gaza e Cisjordânia). (Assista o seminário em: 369 - Seminários Avançados 2026 - Saúde com ponte para a paz: Gaza e Palestina em questão). Entre os painelistas, Mario Moreira, presidente da Fiocruz, estudiosos e liderança política da região, assim como dois profissionais de saúde integrantes da *Flotilha Global Sumud*, aliás, abordada poucas horas depois pelas forças israelenses em águas internacionais no mar Mediterrâneo e obrigada a atracar no porto de Creta (Grécia) (veja nota no final deste 'sumário').

À propósito da *Flotilha*, que carregava comida, medicamentos e outros itens indispensáveis para o bem-estar humano, além de especialistas em assistência humanitária e de saúde, o governo americano emitiu nota na qual apoia as ações de militares israelenses, descreve a missão da flotilha como uma "provocação deliberada e desnecessária", pró-Hamas e ameaça com retaliações países que derem apoio à flotilha. Em posição diametralmente oposta, protestando contra a ação militar israelense, os governos do Brasil, Turquia, Bangladesh, Colômbia, Jordânia, Líbia, Malásia, Maldivas, Mauritânia, Paquistão, África do Sul e Espanha https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/nota-conjunta-brasil-espanha-sobre-sequestro-em-aguas-internacionais emitiram nota contundente, na qual "*condenam, nos termos mais enérgicos, o ataque israelense à Flotilha Global Sumud, uma iniciativa humanitária civil pacífica destinada a chamar a atenção da comunidade internacional para a catástrofe humanitária em Gaza*". Logo após, os governos os governos do Brasil e da Espanha emitiram nota protestando pela prisão de dois cidadãos dos respectivos países e pedindo suas imediatas libertações https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/nota-conjunta-brasil-espanha-sobre-sequestro-em-aguas-internacionais

A quinzena também foi de emissão de um importante elenco de documentos de diversas fontes, a exemplo de: 1) o documento da CEPAL de avaliação sobre a implementação da Agenda 2030 e seus ODS na América Latina e Caribe https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/5986b803-

79e7-4207-afd5-84f937f8f699/content, comentado por ***Tobar*** neste fascículo; 2) relatório da OMS sobre a avaliação de meio termo (*mid-term review*) da imunização no contexto da agenda 2030 (https://www.immunizationagenda2030.org/?utm_source=chatgpt.com, comentada por ***Massari, Vilela e Gomes***; 3) da OIT, o informe sobre *Disrupção sem retorno? Como a exclusão digital e as diferenças nas tarefas dividem o impacto global da GenAI,* comentado por ***Peres*** no seu artigo deste fascículo. Mencionamos ainda os diversos documentos técnicos e declarações da sociedade civil global, citados no informe do grupo liderado por ***Sousa***.

Como estes, muitos outros documentos são analisados em informes dos nossos analistas, cobrindo amplo espectro dos *determinantes sociais da saúde*, no que talvez seja uma das maiores riquezas destes Cadernos: reunir, dar visibilidade e analisar criticamente documentos originados de instituições multilaterais e acadêmica, assim como de movimentos sociais globais, dialogando com as visões e necessidades do Brasil. Confira nos vários informes.

Nosso próximo fascículo já virá tratando da **79ª Assembleia Mundial da Saúde (AMS),** que se realiza de 18 a 23 de maio, em Genebra, com uma vasta agenda a cumprir, a qual damos, desde já, acesso ao eleitor https://apps.who.int/gb/e/e_wha79.html

Nos próximos meses, a medida que se aproxima o *Fórum Político de Alto Nível* (HLPF, na siga em inglês), a se realizar em meados de julho, no âmbito do *ECOSOC*, e seguindo o fluxo político anual das instituições internacionais, mais documentos e declarações surgirão, principalmente em torno dos *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)* que estarão em foco neste ano: *ODS 6 (Água Potável e Saneamento)***:** Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos; *ODS 7 (Energia Acessível e Limpa):* Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas; *ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura)***:** Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e fomentar a inovação; *ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis):* Tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; e, como em todos os anos, o *ODS 17 (Parcerias para o Desenvolvimento):* Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Não se pode ignorar os esforços do Brasil com relação a impulsionar a inclusão de um *18º ODS* focado na *igualdade étnico-racial (contra o racismo e desigualdades sociais)* no contexto da Agenda 2030, tema que será abordado no relatório nacional voluntário do país neste ano.

Também é digno de nota, para a atenção dos leitores, os balanços regionais que vem sendo feitos pelas diversas Comissões Econômicas Regionais do sistema ONU (equivalentes à CEPAL), a exemplo das Comissões Econômicas da Europa https://unece.org/ que realizou seu fórum dias 21-22 de abril, e da Comissão da Ásia-Pacífico https://www.unescap.org/, em 23-24 de abril. Reiteramos nosso compromisso de alertar nossos leitores para os documentos de avaliação dos ODS disponíveis.

As guerras: tréguas de mentirinha

No que se refere a um dos mais trágicos, sinistros e impactantes *determinantes da saúde* humana e planetária hoje, as *guerras em curso*, as notícias continuam indignando e entristecendo a todos os comprometidos com a paz, o bem-estar, o desenvolvimento, a solidariedade e a saúde humana e do planeta.

Estados Unidos e Israel continuam sua guerra contra o Irã. Os esforços empreendidos por intermediários, como a mesa de negociações em Islamabad, foram frustrados pelo recuo dos EUA e Irã em enviar seus negociadores; a data para qualquer futuro encontro está adiada *sine die*. O Estreito de Ormuz continua fechado pelos dois lados, com Trump rejeitando a proposta iraniana de reabertura controlada. A consequente queda da oferta e aumento dos preços do petróleo faz tremendos estragos nas economias globais e na vida das pessoas, pelo impacto no preço da energia, que gera aumentos generalizados de preços e inflação.

Mas não só. Especialistas apontam que a guerra também está afetando a produção de chips (gás hélio) e os preços de alimentos, pela redução na oferta de fertilizantes e matérias-primas originadas da petroquímica e usadas em insumos agrícolas. Nos próximos meses o choque do aumento destes preços chega ao Brasil e os produtores agrícolas vão sentir o impacto. Por outro lado, nos territórios atacados a fome chegou a galope. Um relatório conjunto da FAO e do Ministério da Agricultura do país alertou que, no **Líbano,** cerca de 1,2 milhão de pessoas poderão enfrentar níveis agudos de fome em decorrência dos ataques de Israel, o que representa quase um quarto da população libanesa e evidencia o rápido agravamento da crise humanitária na região.

A *Organização Mundial da Saúde* continua cumprindo seu indelegável papel da autoridade sanitária mundial e defensora da paz e da saúde da população também na região do Oriente Médio. Neste sentido, tem emitido sucessivos informes sobre a *situação do conflito no Oriente Médio.* Os cinco primeiros já foram reportados em fascículos anteriores destes Cadernos. Os três últimos (8) 30/04 WHO situation report: Middle East Escalation of Conflict; (7) 23/04 WHO situation report: Middle East Escalation of Conflict; e (6) 16/04 WHO situation report: Middle East Escalation of Conflict agregam informações sobre o escalonamento do número de mortos, feridos e sequelados, de serviços de saúde e de infraestrutura básicos destruídos e do número crescente de deslocados e refugiados. Para saber mais, acesse: https://www.emro.who.int/emergencies/middle-east-conflict/

De outro lado, a OMS estima em relatório que a reconstrução do sistema de saúde de Gaza vai custar 10 bilhões de dólares pelos próximos 5 anos, a exemplo das mais de 1,8 mil instalações médicas que foram completamente destruídas ou danificadas desde o início da guerra, incluindo hospitais, centros de atenção primária, clínicas, farmácias e laboratórios. A representante da OMS para os territórios palestinos ocupados, Reinhilde van de Weerdt, afirmou que o valor indicado no relatório seria necessário para reconstruir ou reparar as construções atingidas pela guerra, substituir equipamentos, comprar medicamentos e treinar novos profissionais.

Entretanto, paradoxos existem. A crise do Oriente Médio escancarou a dependência estrutural de combustíveis fósseis em que vive o mundo, abrindo uma séria discussão sobre alternativas energéticas menos vulneráveis a interesses geopolíticos e econômicos e mais agressivas para o ambiente. Por isso, registramos com satisfação a **1ª Conferência Internacional sobre a Transição para Além dos Combustíveis Fósseis**, realizada em Santa Marta, Colômbia, de 24 a 29 de abril https://ipam.org.br/conferencia-de-santa-marta-marca-virada-global-na-corrida-pelo-fim-dos-fosseis/. O encontro reuniu representantes de mais de 50 países para discutir o abandono progressivo de carvão, gás e petróleo, incluem energia solar**,** eólica e oriunda de biomassa. Com a participação de mais de 1.500 representantes da sociedade civil e cientistas, a Conferência busca acelerar ações concretas para uma transição energética justa, especialmente após as discussões da COP30.

Regiões, territórios e temas em foco

Nossos analistas apresentam a seguir, em seus respectivos informes, as diversas **instituições do sistema multilateral** e temas de que elas se ocupam: *desenvolvimento, direitos humanos, trabalho, saúde da mulher e da criança, fome e segurança alimentar, comércio e propriedade intelectual, meio ambiente, saúde, educação e cultura, migração e refúgio, entre outros, e incluindo as instituições de Bretton Woods (FMI e Banco Mundial) e os bancos regionais de desenvolvimento*. Sempre que possível buscando explicar os nexos e impactos destes temas sobre a saúde humana e planetária**.** Também buscamos cobrir o posicionamento da *sociedade civil global de interesse público e de interesse privado*, ator de enorme importância nos destinos da saúde global e da diplomacia da saúde.

Pesquisador e analista responsável por acompanhar a complexidade das **Nações Unidas**, ***Alcázar*** faz um relato das sabatinas para escolha do novo Secretário-Geral das Nações Unidas. As visões de *Michelle Bachelet, Marcelo Grosso, Rebeca Grynspan e Macky Sall* são passadas em revistas brevemente. Quais são as qualidades que se esperam do novo SG? Como entende os três pilares sobre os que se ergue a Organização. Qual é o seu significado profundo e por que é preciso ter clareza? Chamou atenção durante a sabatina que as perguntas se concentraram em questões adjetivas de gestão. Preocupa que os que pedem reformas pensem que o assunto se limita a essas questões. Num mundo que se incendeia é preciso voltar às origens e entender de uma vez a centralidade dos direitos humanos, do desenvolvimento e da paz em todas as políticas.

O informe de ***Negri Filho e Gaspar*** continua analisando a 61ª Sessão do **Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas** que consolida a centralidade do ambiente como dimensão indissociável da proteção e promoção dos direitos humanos. Embora apenas parte dos relatórios apresentados trate explicitamente da temática ambiental, um conjunto mais amplo de documentos aborda, de forma direta ou indireta, questões relacionadas à natureza, sustentabilidade ambiental, saúde pública, desenvolvimento sustentável e responsabilização de atores estatais e privados por danos ambientais.

O artigo de ***Reges, Bermudez e Galvão*** sobre a **OMS** sinaliza que a *Semana Mundial da Imunização 2026* reforça o papel central das vacinas como uma das intervenções mais eficazes da saúde pública, responsáveis por salvar milhões de vidas e proteger populações ao longo das gerações. A campanha destaca a necessidade de ampliar a cobertura vacinal e reduzir desigualdades persistentes, especialmente entre populações vulneráveis. Paralelamente, avançam iniciativas globais para fortalecer a preparação frente a emergências sanitárias, incluindo a coordenação internacional em pesquisa e desenvolvimento de contramedidas médicas, exercícios de simulação de resposta a surtos e negociações para o *Acordo sobre Pandemias*. Em conjunto, esses esforços evidenciam a importância da cooperação global para garantir acesso equitativo a vacinas e maior segurança em saúde no futuro.

No artigo elaborado por ***Tobar*** e ***Tobar***, os autores analisam as transformações recentes no **sistema internacional de saúde** utilizando a metáfora do "caleidoscópio" para ilustrar a constante reconfiguração de atores, interesses e dinâmicas de poder. Eles argumentam que, especialmente após a pandemia de COVID-19, os sistemas de saúde deixaram de ser concebidos apenas como espaços técnicos orientados para o bem-estar da população e se tornaram arenas estratégicas de disputa geopolítica. Nesse novo contexto, a saúde adquire um caráter securitizado, no qual os Estados priorizam a soberania em saúde, o controle de recursos críticos e a resiliência de seus sistemas a ameaças externas.

Magalhães e Galvão abordam três temas na área de **saúde e ambiente**. A 64º. sessão do **Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC)** evidenciou um momento crítico para o avanço do sétimo ciclo de avaliação (AR7), com foco na definição de cronogramas e estruturas dos relatórios científicos que irão orientar políticas climáticas globais. No entanto, o encontro foi marcado por impasses políticos, especialmente entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, o que resultou na ausência de consenso sobre temas centrais, como o cronograma do AR7 e revisões institucionais. Esse cenário revela desafios crescentes na governança climática multilateral, com tensões entre rigor científico, relevância política e equidade.

A **43ª reunião do UN-Water** reforçou a necessidade de acelerar a implementação da agenda global de água, com destaque para a preparação da Conferência da ONU sobre Água de 2026 e do Relatório Síntese do ODS 6. O encontro avançou na coordenação entre agências e no desenvolvimento de documentos estratégicos, mas também evidenciou desafios relacionados à fragmentação institucional, financiamento e integração entre agendas globais, como clima, biodiversidade e desenvolvimento sustentável.

O terceiro encontro da **Comissão Preparatória do BBNJ Agreement** marcou a transição da negociação para a implementação do tratado sobre biodiversidade marinha em alto-mar. Embora tenham sido feitos avanços na definição de regras institucionais e operacionais, persistem divergências significativas sobre governança, financiamento e tomada de decisão, com diversos pontos ainda em aberto para a primeira Conferência das Partes. O processo evidencia a complexidade de operacionalizar um novo regime global em um contexto de interesses diversos e pressões crescentes sobre os oceanos.

Peres nos apresenta um informe que, às vésperas de mais um 1º de maio, busca analisar os potenciais e reais impactos da expansão de *uso de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (ou GenAI, sigla em língua inglesa) em diferentes processos de trabalho*, a partir de dados levantados por um estudo recente, realizado pela **Organização Internacional do Trabalho (OIT),** em diálogo com outras evidências e análises sobre o tema. Partindo da constatação que os impactos da GenAI são profundamente desiguais no conjunto dos países incluídos no estudo, o Documento de Trabalho 166 da OIT analisa diferentes estruturas da organização do trabalho, as tarefas assumidas (ou com potencial de serem substituídas) por algoritmos de plataformas de GenAI e, principalmente, os processos de exclusão digital que produzem grandes assimetrias no que se refere aos riscos e oportunidades de apropriação de tais tecnologias, bem como às desigualdades estruturais que impactam a promoção do trabalho decente, em diferentes partes do planeta. A análise integrada dos dados aqui apresentados leva à conclusão que embora uma tecnologia como a GenAI tenha o potencial de aumentar a produtividade e transformar o mundo trabalho, seus benefícios não se concretizam automaticamente, pois dependem de uma série de fatores estruturais que influenciam a forma como são apropriadas, impactando direta e indiretamente na qualidade de vida e de trabalho dos indivíduos. Nesse contexto, a divisão digital desempenha um papel central nos desfechos positivos e negativos, deixando evidente a necessidade de superação das históricas desigualdades - de raça, cor, gênero, etnia, classe social, formação, local de residência, entre diversas outras - a que trabalhadoras e trabalhadores estão submetidas/os, e reforçando a premissa que a apropriação de novas tecnologias, como a GenAI, pelo mundo do trabalho precisa ser, ao mesmo tempo, disruptiva, no sentido da modernização de processos de trabalho, e distributiva, no sentido de possibilitar melhores condições de trabalho para trabalhadoras e trabalhadores, ao redor do planeta.

O informe elaborado pelo ***Grupo de Trabalho sobre Migrações, Refúgio e Saúde Global*** traz dois blocos temáticos com importantes atualizações da última quinzena: migrações, refúgio e saúde no mundo e no Brasil. *Primeiro,* são comentados os novos dados publicados pela **Organização Internacional da Migração** referentes ao ano de 2025. A partir da OIM identificou quase 8 mil migrantes reportados mortos ou desaparecidos no mundo em 2025, acumulando um total de 82 mil desde 2014. O *Global Overview of Migration Routes* da mesma organização demonstrou que as rotas migratórias têm sofrido mudanças importantes, devido a conflitos, pressão das mudanças climáticas e medidas de *enforcement* em alguns países. Também é abordado o novo relatório sobre as crises alimentares da *Global Network Against Food Crises,* sob a perspectiva do ACNUR, relacionando a severa situação de vulnerabilidade e insegurança alimentar ao redor do mundo com os cenários de deslocamento forçado, em especial nas regiões onde há conflitos armados ativos. No *segundo bloco*, são levantadas *novidades no contexto brasileiro sobre migrações e refúgio*. Em abril, o ACNUR firmou um acordo de cooperação técnica com a Secretaria Nacional de Justiça, a fim de fortalecer as capacidades do Departamento de Migração do Ministério de Justiça e Segurança Pública e do sistema de asilo brasileiro. Por fim, comenta-se a visita do Relator Especial das Nações Unidas para os Direitos Humanos dos Migrantes ao Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, em sua missão ao Brasil, para debater as políticas e práticas adotadas pelo governo brasileiro no acolhimento e proteção de pessoas migrantes. Entre os temas discutidos, estiveram a Operação Acolhida e o atual cenário dos migrantes em situação irregular no Aeroporto de Guarulhos em São Paulo.

Com foco na **saúde da mulher e da criança**, ***Massari, Vilella e Gomes*** consideram que a *Semana Mundial da Imunização 2026* reafirma a imunização como pilar da atenção primária à saúde e destaca seu impacto histórico na redução da mortalidade e na melhoria das condições de vida, com mais de 150 milhões de vidas salvas nas últimas décadas. Sob o tema *"Para cada geração, as vacinas funcionam"*, a iniciativa enfatiza a importância da vacinação ao longo do curso da vida e seu papel na proteção de indivíduos e comunidades. Nesse contexto, também se insere o debate sobre a *Agenda de Imunização 2030* e seu *relatório de avaliação após 5 anos da implementação* da iniciativa, que aponta avanços, mas evidencia que a maioria das metas não está no ritmo necessário, com persistência de desigualdades no acesso, desafios de financiamento e fragilidades na implementação, especialmente em contextos mais vulneráveis.

No campo da **segurança alimentar e nutricional global**, ***Nilson e Oliveira*** buscam analisar brevemente a situação atual e as raízes históricas que marcaram a (in)segurança alimentar e nutricional nas *regiões da África e da Ásia-Pacífico*, junto com as respostas e compromissos trazidos nas **conferências regionais da FAO** nessas regiões, que ocorreram em abril de 2026.

Gaspar, Sanglard, Barros e Rodrigues resumem os principais pontos do relatório *'People and Nature in UNESCO-Designated Sites: Global and Local Contribution*s', publicado em abril de 2026. O relatório apresenta a primeira avaliação global dos Sítios Designados pela **UNESCO** (Patrimônio Mundial, Reservas da Biosfera e Geoparques Globais), abrangendo mais de 2.260 sítios em 13 milhões de km². Os sítios abrigam cerca de 10% da população global, sustentam populações de vida selvagem estáveis (em contraste com o declínio global de 73%) e regulam o clima através de sumidouros de carbono. Contudo, mais de um quarto dos sítios pode atingir pontos críticos de inflexão até 2050. O relatório defende investimentos urgentes em restauração, governança inclusiva e cooperação transfronteiriça.

Analisando as **instituições financeiras internacionais**, ***Cazumbá*** nos informa que, em meados de abril, o **Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional** realizaram as *Reuniões*

de Primavera. O evento, que reuniu diversas lideranças dos setores público e privado, abordou sobre diversos temas, apresentando iniciativas ambiciosas de apoio aos países membros. No entanto, o evento serviu também como termômetro para medir o nível de preocupação destas lideranças em relação ao conflito no Oriente Médio, que já causou estragos na economia e no comércio global.

Complementando o último Seminário Avançado sobre a Agenda 2030 na América Latina, ***Tavares*** amplia o escopo para a *contribuição global dos* **Bancos Regionais de Desenvolvimento (BRDs)** *no alcance dos ODS previstos nessa Agenda*. O informe trata das diversas estratégias dos BRDs no financiamento dos ODS diante da lacuna de recursos prevista para os países em desenvolvimento. Essas estratégias são detalhadas para as regiões da América Latina, África e Ásia. O Informe também destaca que o papel dos BRDs na Agenda 2030 vai *além do simples financiamento*. Os Bancos também atuam como *coordenadores regionais do desenvolvimento.*

Chamas e Cesário exploram desenvolvimentos recentes na *interseção entre governança da propriedade intelectual, financiamento para o desenvolvimento e dívida soberana no sistema multilateral*, com foco no *Sul Global.* Examinam as discussões da **OMC** sobre transferência de tecnologia para países menos desenvolvidos, destacando o papel central de ambientes habilitadores, incluindo previsibilidade jurídica, acesso a financiamento e capacidade de absorção. Também analisam a recondução do Diretor-Geral da **OMPI** e a agenda reformista proposta pelo South Centre, enfatizando desenvolvimento, governança equitativa e a necessidade de abordar tecnologias emergentes como a inteligência artificial. Ambos os autores ainda exploram as análises da **UNCTAD** sobre o aumento da dívida, restrições fiscais e o lançamento da Plataforma dos Tomadores como resposta coletiva dos países em desenvolvimento. Por fim, examinam a expansão da cooperação Sul-Sul e sua persistente invisibilidade estatística. Em conjunto, esses elementos indicam uma reconfiguração da governança econômica global, com crescentes demandas por inclusão, espaço de política e abordagens orientadas ao desenvolvimento.

O Embaixador da Colômbia junto à Organização Mundial do Comércio (OMC) em Genebra, ***Mauricio Alberto Bustamante García*** considera que o **sistema multilateral de comércio** enfrenta seu maior desafio: adaptar-se ou tornar-se irrelevante. O mundo mudou. As regras do comércio, não. Esta é a principal conclusão da 14ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC), realizada em Yaoundé, Camarões, de 26 a 30 de março de 2026 (1). Além de analisar as principais conclusões da Conferência, o autor apresenta a posição de seu país na Conferência Ministerial da OMC de 2026.

O ***GT sobre Movimentos Sociais Globais e Saúde***, liderado por ***Luis Eugênio de Sousa,*** acompanhou, na última quinzena, 58 **Organizações da Sociedade Civil** (OSC) monitoradas. 36 OSC fizeram manifestações relacionadas a temas da saúde global. Tais manifestações revelam um cenário global marcado pela persistência e pelo agravamento de crises humanitárias, com destaque para as consequências de conflitos violentos no Sudão, no Líbano, em Gaza e na Cisjordânia, onde infraestruturas de saúde e civis continuam sendo alvos sistemáticos, em flagrante violação do Direito Internacional Humanitário. Paralelamente, as OSC abordaram os avanços e retrocessos no enfrentamento de doenças transmissíveis, como HIV/AIDS e dengue, denunciando barreiras de acesso a medicamentos, como o lenacapavir. Os determinantes sociais da saúde, a saúde mental e o impacto das mudanças climáticas, incluindo a poluição por esgoto em áreas marinhas protegidas, também ocuparam espaço central. As manifestações das OSC nesta quinzena apontam o aprofundamento da diferença entre as OSC de interesse público — que denunciam os responsáveis pelas crises e as fragilidades do multilateralismo — e as de

interesse privado, que focam em inovações tecno científicas, mesmo em um contexto de governança global da saúde tensionado entre propostas de fortalecimento solidário do multilateralismo e de seu abandono (caso dos Estados Unidos).

De Negri e De Negri Filho examinam o choque global entre dois modelos opostos de democracia: um que concentra poder e recursos nas mãos do capital e das nações ricas, e outro que luta pela soberania popular, direitos sociais e participação horizontal. No Panorama Político-Econômico, as **Spring Meetings do FMI** exemplificam o primeiro modelo: uma governança elitista e de cúpula que contrasta diretamente com o segundo modelo, em exibição na Conferência de Santa Marta, na Colômbia, onde mais de 50 países avançaram uma **transição justa dos combustíveis fósseis enraizada na cooperação internacional**, na soberania econômica e no Tratado sobre Combustíveis Fósseis, reforçado pelo Apelo de Tassiriki por um Pacífico livre de fósseis. Sabrina Fernandes aprofunda essa crítica ao expor como guerra, colonialismo e extrativismo minam qualquer transição limitada pela lógica de mercado, enquanto Massimo Florio, em "O Capital contra o Estado", oferece uma alternativa radical: um Estado pós-capitalista comprometido com os bens públicos. Na Saúde, essa mesma disputa pela democracia se manifesta como questão de vida ou morte. O genocídio em Gaza, onde o GRFC 2026 confirma mais de 640 mil pessoas em situação de fome, não é um acidente humanitário, mas um projeto político de desdemocratização, despossessão e extermínio. A destruição sistemática da infraestrutura de saúde no Irã por Israel, incluindo o centenário Instituto Pasteur, e o bloqueio mortal que força crianças com câncer em Cuba a lutarem por suprimentos básicos são todas expressões da mesma lógica: atacar modelos públicos, soberanos e coletivos de bem-estar. Uma investigação da NewsCord revela como a mídia britânica normaliza a violência israelense e silencia vozes palestinas, provando que a cumplicidade midiática faz parte dessa guerra contra a democracia. No Dia Mundial da Saúde, ativistas sanitários reafirmaram a lição central deste informe: lutar pelo direito à saúde é inseparável de lutar contra a guerra, o fascismo e a captura neoliberal do Estado. A própria democracia é a prescrição.

Ungerer, Kastrup e Monteiro relatam que no FfD Forum 2026, o **UNOSSC** articulou parcerias estratégicas para converter o Compromisso de Sevilha em ações práticas. Destacaram o fortalecimento da cooperação triangular com Portugal, focado em dados baseados em evidências e na Economia Azul e a colaboração com o Azerbaijão, visando a 13ª Sessão do Fórum Urbano Mundial, a ser realizada em Baku em maio e a expansão de serviços públicos inovadores através de modelos de governança compartilhada. Em 4 reuniões da AGNU, o **G-77 e a China** intensificaram a pressão pela reforma da arquitetura financeira internacional, classificando como inaceitável a estagnação da ajuda externa. O grupo exigiu a implementação imediata do Compromisso de Sevilha para sanar o déficit anual de 4 trilhões de dólares no financiamento dos ODS. As prioridades incluem a democratização da governança no FMI e Banco Mundial, a criação de mecanismos justos para dívidas soberanas e o fim de medidas coercitivas unilaterais, reafirmando a erradicação da pobreza como o desafio central e inegociável. O **Movimento dos Não Alinhados (MNA)** desafiou as normas financeiras e climáticas vigentes. Na Conferência de Santa Marta na Colômbia, o grupo estabeleceu metas soberanas para a transição energética vinculadas à segurança alimentar, enquanto, em outro evento, a delegação de Cuba denunciou sanções e dívidas como violações diretas ao Direito ao Desenvolvimento. No Fórum da Juventude do ECOSOC, o **NAMYO** *(Movimento Jovem dos Não-Alinhados)* enfatizou a ação contraminas como um alicerce tecnológico e humanitário indispensável para a reconstrução urbana e a promoção de uma paz positiva. O Brasil consolidou sua liderança na **cooperação Sul-Sul** através de resultados tangíveis em múltiplas frentes. Os destaques do período incluem a abertura de novos mercados agropecuários na Ásia e África, o aprimoramento da governança

pública em parceria com Angola e avanços significativos na resiliência climática em Moçambique e na América Central. Através da atuação da Embrapa e da Rede de Alimentação Escolar (RAES), o país reafirmou seu papel como exportador de soluções para a segurança alimentar e o desenvolvimento rural sustentável. O **Centro Sul** pautou o debate multilateral com foco na justiça sistêmica e na soberania regulatória. Evidenciou os danos humanitários das sanções unilaterais, exigindo mecanismos de reparação internacional. Paralelamente, submeteu contribuições à ONU reivindicando a reforma do sistema de solução de controvérsias entre investidores e Estados (ISDS) e o redirecionamento de gastos militares para o desenvolvimento social. No campo técnico, defendeu as flexibilidades do Acordo TRIPS para a soberania farmacêutica na África e insistiram por um sistema de repartição de benefícios (PABS) justo no novo tratado de pandemias da OMS.

Hoirisch informa que o Ministério da Saúde da Índia presidiu a 1ª reunião virtual do **Grupo de Trabalho de Saúde do BRICS (GTS/BRICS).** A reunião se debruçou sobre nove áreas prioritárias identificadas no Grupo de Trabalho de Saúde dos BRICS: (i) a Rede de Pesquisa de TB dos BRICS; (ii) Sistema Integrado de Alerta Precoce BRICS para Prevenção e Resposta a Doenças Infecciosas; (iii) Arquitetura digital de saúde para cuidados contínuos, incluindo cuidados de saúde especializados em áreas remotas; (iv) Combate a doenças socialmente determinadas; (v) Missão BRICS para Estilos de Vida Saudáveis; (vi) Promoção da saúde mental e do bem-estar; (vii) Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa (TCIM); (viii) Cooperação entre as Autoridades Reguladoras de Produtos Médicos dos BRICS; e (ix) Rede dos Institutos Nacionais de Saúde Pública do BRICS. A Missão dos BRICS para Estilos de Vida Saudáveis e a Promoção da saúde mental e do bem-estar são áreas inéditas propostas pela Índia. Estranhamente, a Rede de Pesquisa em Saúde Pública e Sistemas de Saúde do BRICS (RPSPSS/BRICS) proposta pela Rússia em 2024 e implementada pelo Brasil em 2025 não entrou no calendário do BRICS nesse ano, apesar de ter realizado duas reuniões bem-sucedidas em 2025. Tudo indica que a presidência de turno baralhou a Rede de Saúde Pública e Sistemas de Saúde do BRICS com a Rede de Institutos Nacionais de Saúde do BRICS, recém-criada em setembro de 2025.

O informe de ***Burger, Estephanio e coautores*** explora os desdobramentos da reunião de finanças do **G20**, marcada pela ausência de consenso político e pelo foco técnico em segurança alimentar. Destaca a articulação do presidente Lula pela inclusão da África do Sul no fórum e a resistência chinesa à agenda dos Estados Unidos, reafirmando o compromisso com o multilateralismo e uma governança global democrática e plural. O informe aborda contradição da presidência francesa do **G7** ao deliberadamente suprimir o tema das mudanças climáticas da agenda do encontro de ministros do meio ambiente para evitar ruídos com os Estados Unidos. A decisão é criticada por evidenciar a fragilidade do multilateralismo que a presidência tenta recuperar no discurso e a subordinação do debate climático a interesses políticos. O informe ainda traz os destaques da **OCDE** se dividem entre a publicação de um estudo sobre a bioeconomia amazônica, a quinta edição do relatório bienal sobre cooperação multilateral e cinco documentos abordando temáticas mais explicitamente relacionadas à Saúde, especialmente doenças não transmissíveis.

No informe sobre **América Latina e Caribe (ALC),** nossos analistas ***Tobar e Brito*** abordam que o Papa Leão XIV aumentou o tom ao avanço da campanha militarista do governo de Donald Trump e sinaliza viagem à região latino-americana. A guerra no Oriente Médio já empurra a América Latina para uma zona de tensão entre a escassez e a oportunidade de aumento das exportações. Apresentamos também as propostas dos candidatos, três representantes da América Latina, a Secretário-Geral das Nações Unidas. No seguimento das organizações

regionais, destacamos que o **ORAS-Conhu** discutiu temas como segurança social e formação de médico; a Secretaria Executiva do Conselho de Ministros de Saúde da América Central (**COMISCA)** participou de reuniões avaliativas de vigilância em saúde; e a **OTCA** se reuniu para discutir o Mecanismo Amazônico dos Povos Indígenas.

O ***GT Fiocruz sobre África***, liderado por ***Augusto Paulo Silva***, destaca o papel central do **CDC África** na moldagem do futuro da saúde global, enfatizando os resultados da Cúpula One Health em Lyon. Foram anunciados investimentos estratégicos superiores a 96 milhões de euros da União Europeia para combater a resistência antimicrobiana e fortalecer a resiliência climática. A parceria União Africana-União Europeia, através da estratégia Global Gateway, lançou iniciativas de 100 milhões de euros para modernizar institutos de saúde e expandir a saúde digital. No campo das conquistas, a Argélia foi celebrada pela eliminação do tracoma. Em contrapartida, o relatório alerta para a situação catastrófica no Sudão, descrita como a maior crise humanitária do mundo, com desnutrição severa e colapso dos serviços de saúde. Por fim, a **UNECA** organiza o *12º Fórum Regional Africano*, focado em acelerar os ODS e a Agenda 2063.

No seu informe sobre a **Europa**, ***Freire*** aborda o cenário atual da **União Europeia**, marcado por múltiplas crises e transformações. Em reunião recente, líderes europeus destacaram a necessidade de atuação conjunta diante da guerra na Ucrânia e das tensões no Oriente Médio, com foco em segurança, energia, apoio à Ucrânia e planejamento orçamentário. Apesar de novas sanções contra a Rússia, incluindo medidas financeiras e comerciais, sua eficácia é limitada por divisões internas na UE e pela postura dos Estados Unidos, que aliviaram restrições ao petróleo russo. Ainda assim, a Ucrânia obteve avanços importantes, como um empréstimo de 90 bilhões de euros, viabilizado após mudança política na Hungria. A derrota de Viktor Orbán e a ascensão de um governo mais alinhado à UE indicam uma possível reconfiguração política na Europa Central, enfraquecendo alianças nacionalistas e pró-Rússia. Paralelamente, a militarização global, com gastos militares recordes impulsionados por conflitos e insegurança geopolítica, inclusive na Europa, contribuem para o esvaziamento de políticas sociais. Nesta área, destacam-se desafios estruturais na saúde: países como a Espanha recorrem a médicos estrangeiros para suprir carências, enquanto a Europa como um todo se torna cada vez mais dependente de profissionais de saúde de outros países, o que pode agravar desigualdades e problemas de longo prazo.

Marques analisa que, em meio às instabilidades e inseguranças que o mundo enfrenta, os países não podem se dar ao luxo de esperar o caos passar para avançar no desenvolvimento sustentável. Segurança hídrica e alimentar é uma prioridade para os países as **Ásia Central e seus vizinhos.** Idealizada em 2024 pelo presidente do Cazaquistão, a Cúpula Eco Regional 2026, que aconteceu entre os dias 22 e 23 de abril, reuniu governos, organizações internacionais, bancos multilaterais de desenvolvimento (MDBs), comunidade científica, empresas, sociedade civil e jovens para lançar as bases para um futuro compartilhado e ambientalmente sustentável, funcionando como um exemplo de como a cooperação inter-regional pode fortalecer os esforços globais. Foram dois anos de preparação e uma série de consultas regionais visando definir abordagens e prioridades comuns para os países da Ásia Central. Durante a COP30, no Brasil, três reuniões paralelas preparatórias aconteceram. A Resolução 78/147 da ONU – um marco para a região - apoiou a iniciativa. As discussões abrangeram modelos institucionais e caminhos de implementação para além de 2026. A declaração final apoia o estabelecimento de um Fundo Internacional para preservação de Espécies e Biodiversidade, o estabelecimento de um escritório de projetos, e veio acompanhada de um Plano de Ação Regional para 2026 a 2030, focando nos oito eixos prioritários e contendo 20 iniciativas que não são apenas metas abstratas, mas

projetos com linhas de financiamento vinculadas ao novo Fundo Climático da Ásia Central. Como disse o presidente cazaque, em discurso, "*a ecologia hoje não se limita apenas ao clima. É o próprio fundamento da subsistência humana".*

Em seu artigo sobre a **China**, ***Lobato e parceiros*** avaliam que a missão do chefe do governo de Macau, Sam Hou Fai, a Portugal e à Espanha reforça o papel da região autônoma como plataforma estratégica de ligação entre a China, a Europa e os países de língua portuguesa, ampliando agora esse alcance de forma mais explícita aos países de língua espanhola. Foram assinados 61 acordos de cooperação em Portugal e 48 na Espanha. Em paralelo, Xi recebeu, entre outros, o presidente espanhol Pedro Sánchez, o moçambicano Daniel Chapo e o chanceler russo Lavrov. Com o russo, Xi falou da unidade entre Moscou e Pequim como um atributo fundamental para a defesa dos interesses do Sul Global. No campo econômico, relatório do ministério do comércio aponta que a China foi a terceira maior fonte de recursos governamentais do mundo, atrás dos EUA e do Japão.

Estante

A seção traz breves informações e resumos de livros, revistas, relatórios e vídeos sobre temas de saúde global e diplomacia da saúde. A ideia é permitir que nossos analistas, mas também leitores e colaboradores, compartilhem dicas sobre o que leram, viram ou ouviram e que gostaram. Os comentários não devem ultrapassar 150 palavras para que possamos compartilhar diversas contribuições a cada fascículo editado. A ESTANTE fica no final do fascículo, antes da lista de autores e dos créditos dos *Cadernos*.



Seminário Avançado (extra) da Fiocruz discutiu Saúde como Ponte para a Paz, com foco em Gaza e no Oriente Médio, em 29 de abril (ver artigo de Santiago Alcázar neste Caderno)



Como se sabe, a saúde dos deslocados, refugiados e migrantes é sempre a mais afetada pela sua situação de flagrante vulnerabilidade. Por isso, o Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde (VPGRI/Fiocruz) realiza, em **6 de maio, de 10 às 13h**, o **Seminário Avançado**

sobre o tema "*Migrantes e refugiados no cento da crise humanitária global*". O seminário terá como mediador o prof. Rafael Gomes França (coordenador do GT sobre Migração, Refúgio e Saúde do Observatório em SG e DS da Fiocruz) e como painelistas, abordando tais situações na América Latina e Caribe (prof. Alex Alarcón, Chile), América do Norte (prof. Ana Cristina Sedas, México-EUA), África (prof. Igor Paulo Ubisse Capitine, Moçambique) e Europa (prof. Pedro Góis, Portugal).

Flotilha Global Sumud bloqueada por Israel em águas internacionais

A Flotilha Global Sumud https://globalsumudflotilla.org/ se declara um movimento global de pessoas comuns (organizadores humanitários, médicos, estudantes, sindicalistas, marinheiros e outros), unidos por diferentes profissões e continentes, para defender a dignidade humana e o direito internacional que os governos falharam em proteger. *Sumud* (em árabe: صمود, *ṣumūd*) significa "firmeza", "perseverança inabalável" ou "resiliência". Segundo a Wikipedia, é um valor cultural, tema ideológico e estratégia política do povo palestino, representando a resistência não violenta e cotidiana contra a ocupação, a opressão e o deslocamento, surgida após a guerra de 1967.



Com base na missão inaugural no verão europeu de 2025, a ação do grupo de 2026 iniciou em 26 de abril, com uma frota de embarcações quase todas a vela e motor, partindo de portos espanhóis, franceses e italianos, como o maior esforço marítimo civil coordenado em prol da Palestina até o momento: mais de 70 embarcações e mais de mil participantes de mais de 70 países, segundo o portal do movimento na internet. Ao lado, foto de participantes da Flotilha 2026, entre os quais se encontram ***Juan Garay*** (médico) e ***Alba Hijazi*** (jornalista e psicóloga) que participaram, direto do barco da Flotilha, no *Seminário "Saúde como Ponte para a Paz",* organizado pelo Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde da Fiocruz (VPSGRI), em 29/04.

O movimento se declara independente, internacional e não afiliados a nenhum governo; mas afirmam que a soberania sobre a terra e as águas palestinas pertence exclusivamente ao povo palestino. Na noite de 29/04, a Flotilha foi abordada pelas foças israelenses em águas internacionais no mar Mediterrâneo (o que é ilegal segundo as normas internacionais) e impedida de prosseguir, com ordens de atracar em portos próximos. Quatro brasileiros estão entre ativistas capturados por Israel na flotilha. Os participantes afirmam que mesmo que seu objetivo de chegar a Gaza ainda não se tenha completado, a missão está parcialmente cumprida por recolocar Gaza e seu trágico destino de volta a atenção da mídia internacional e, talvez, do *establisment* político global.

Fiocruz realizou Conferência Livre 'Ecocídio é racismo: ODS 18 é enfrentamento e superação'

O evento reuniu durante um dia inteiro representantes de organizações comunitárias, lideranças de favelas, pesquisadores e gestores públicos no auditório da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz). Organizado pela *Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde* e pela *Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030*, com apoio da Ensp, o

encontro faz parte de etapa preparatória para a *1° Conferência Nacional dos ODS*, que se realizará em Brasília, no final de junho. “O ecocídio ainda não é crime. O PL 2.933, em tramitação na Câmara, liderado pelo deputado Guilherme Boulos e colegas, tipifica o crime de ecocídio”, apontou Alessandro Jatobá (CEE Fiocruz), lembrando que a proposta considera ecocídio a prática de atos ilegais ou temerários, com consciência do risco, que possam gerar danos extensos, duradouros ou permanentes ao meio ambiente. “É motivo de orgulho o Brasil ser o país que fez a crítica mais profunda à Agenda 2030”, destacou. Saiba mais lendo: Fiocruz realiza Conferência ODS com ampla participação popular e propõe inclusão do ecocídio na Agenda 2030 - CEE Fiocruz

Centros Colaboradores da OPAS/OMS no Brasil se reúnem em 08 de maio



Na sequência da reunião global dos Centros Colaboradores da OMS (Lyon, 7-9/04/2026), os 23 Centros Colaboradores no Brasil se reunirão com o objetivo de retomar e fortalecer a articulação entre eles, promovendo integração, alinhamento estratégico e identificação de oportunidades de colaboração para apoiar prioridades nacionais do SUS e agendas regionais da OPAS e OMS. Atualizar o panorama dos 23 Centros Colaboradores no Brasil; promover o mútuo conhecimento; identificar sinergias e oportunidades de trabalho conjunto; alinhamento com as prioridades do Ministério da Saúde e da OPAS; discutir mecanismos de coordenação da rede no país; e definir próximos passos concretos (curto prazo) estão entre os objetivos da reunião. Saiba mais sobre os Centros Colaboradores da OMS em: https://www.who.int/about/collaboration/collaborating-centres

Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia de Saúde há 6 anos servindo a comunidade global



Com seu primeiro número tendo sido lançado em março de 2020, por ocasião da decretação pela OMS da Covid-19 como pandemia, os Cadernos se transformaram numa referência para a comunidade global da saúde e da diplomacia neste campo político e de conhecimento contemporâneo. Mais de 130 fascículos já foram lançados, a base de 22 a 23 por ano, com cerca de 280 páginas em média por quinzena, ou seja, mais de 5.000 páginas por ano. Cada fascículo contém em torno de 22 a 25 artigos de atualidades, escrito por cerca de 60 autores, que compartilham em torno de 500 referências de artigos, relatórios, declarações etc. sobre este dinâmico campo das relações internacionais em saúde. Todos os fascículos dos Cadernos estão disponíveis para exame ou *download* no site: Cadernos CRIS/Fiocruz: Informes sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde | Portal Fiocruz Para 2026 está programada a edição de 23 fascículos.

Catálogo de Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde 2020-2025



A coleção dos 137 Seminários do CRIS realizados de 2020 a 2025, com uma breve descrição e os links para acesso às versões em português, espanhol e inglês, está disponível para acesso ou download nos seguintes endereços: https://portal.fiocruz.br/seminarios-avancados-em-saude-global ou https://www.youtube.com/playlist?list=PLz0vw2G9i8v-mMVaQPrzpQUQhqa-0obSN. Tem se mostrado um recurso excelente para ensino e aprendizagem em saúde global e diplomacia da saúde, com cerca de 700 painelistas brasileiros e internacionais, abordando temas como a agenda da saúde global e ambiental, direitos humanos, *One Health*, C&T em saúde, os grandes eventos mundiais realizados nos últimos 6 anos, entre tantos outros temas de interesse para profissionais da saúde, da diplomacia e dos movimentos sociais. Para 2026 estão programados 23 seminários; os que já foram realizados neste ano estão disponíveis online no YouTube da Fiocruz.

====*====

Duas mensagens nos estimulam a persistir, nos *Cadernos*, com nossa mensagem pacifista e de lutas pela justiça social e a saúde e bem-estar globais. Como diz **Milton Nascimento**, Doutor *Honoris Causa* da Fiocruz, mantemos essa "*estranha mania de ter fé na vida*"; e, como nos impele **Antonio Gramsci**, filósofo marxista italiano, diante dos absurdos que verificamos globalmente, continuamos a nos guiar pelo "*pessimismo da razão e o otimismo da vontade*".

Produtos do *Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde da Fiocruz* e do *Centro Colaborador em Diplomacia da Saúde Global e Cooperação Sul-Sul da OMS/OPS na Fiocruz*, os *Cadernos* e os *Seminários Avançados* são tributos que prestamos a tais posições. Queremos sempre sua companhia. Boa leitura!

Rio de Janeiro, Manguinhos, 30 de abril de 2026

Paulo M. Buss, Fabiane Gaspar e Érica Kastrup
Editor e editoras-associadas
Cadernos Fiocruz de Saúde Global e Diplomacia da Saúde

